

PÁTRIO TA

Em consequência de ter havido engano na numeração do nosso jornal, passou de n.º 2422 a 2430.

Sua ex.ª Antonio de tomar, e o mano João, percorrem as provincias do norte com todo o socego e satisfação; tem tido noticias do *tio rapoza*, o que lhe tem dado prazer, e tem concorrido para a sua importante saude.

ILLM.º SR. REDACTOR.



Sabendo por portas, e travessas, que V. S.ª deseja que no seu jornal appareçam sempre artigos d'interesse publico, e particular, e que se presta de boa vontade a inseri-los, rogo-lhe o favor de dar publicidade ao incluso, pelo qual lhe ficará muito agradecido
José da Silva.

N. B. — Se quizer pôde vir com a rapaziada vêr a cousa, que ha-de ter mais enchente que uma representação da Profecia.

Cópia.

Illustrissimo senhor. — Tendo *elrei chegou*, nosso senhor, estado ha uns poucos de dias a parafuzar a maneira porque havia tornar mais esplendida a *postura* . . . em que se fundam todas as nossas esperanças, e de que está dependente a nossa passada, presente, e futura felicidade, houve por bem mandar-me chamar e dizer-me o seguinte: = José da Silva, eu elrei nosso senhor, sou servido determinar que tu quanto antes escrevas ao nosso conselheiro d'estado, ministro e secretario de estado dos negocios da cerveja, etc. etc., o duque Saraiva, e lhe digas, que — “Estando uma gallinha, que eu tenho choca, quasi a tirar pintos, e desejando eu que esta funcção seja o mais esplendida possível, determino que todos os portuguezes que se acharem em circumstancias de gastarem alguns pintos, concorram a esta frescata, significando-lhes que eu hei-de gostar muito d'isso.”

Ouve v. ex.ª o que me disse o nosso rei? Pois então trate ja de convidar bastantes ratões para virem á frescata, e diga-lhes que a tirada, segundo a opinião dos astrologos, ha-de ter logar entre 20 e 31 de Julho, e que se aviem para chegar a tempo ao palacio d'Heubach.

Deos lhe dê saude e pintos, etc. Palacio Langenselbold, 12 de Julho de 1852.
— Illm.º sr. Saraiva.

José da Silva.

Os nossos distribuidores pedem-nos para declararmos, que são falsos os boatos que por ahi se espalham de que a camara fôra dissolvida para se não tratar da questão das indemnisações dadas ao contracto do tabaco.

Podem os nossos leitores acreditar esta noticia, por que os nossos distribuidores, pelas relações com as pessoas dos altos circuitos, estão sempre bem informados em materias politicas.



Do campo de Santa-Anna chovem todos os dias descomposturas ás parellas, sobre uns pedaços de pedra que estão no Rocio. Não são os pedaços de pedra que os incommoda, porque já estão desacostumados de por alli passarem, desde que se prohibiu o transitio de *animas* ou homens carregados! A cousa toda está no final! O final fa-los tremer, e só a lembrança já os seringa. Se em logar do monumento se erigisse um chafariz com seu *tanque*, e alguns frades com *argolas*, era a idéa bemdita pelo campo de Santa-Anna, outra cousa não lhes convém.

Homens. . . (não sabemos se nos enganamos) acostumados a verem e a gozarem o espectáculo d'estatuas penduradas em *tres páos*, á vista de monumentos de *cabeça e mãos pregadas em postes de páos*, e as funcções publicas de *carne fresca*, não podem tolerar o marmore e o bronze, que lhes indica o que fez acabar a sua moda!

Querem uma cousa? Compreem um terreno, façam um monumento, ponham-lhe em cima *um burro*, queimem-lhe incensos,

adorem-o, ponham-se diante d'elle com o . . . para o ar, cantem-lhe hymnos, sacrifiquem-lhe victimas, dançem, e escoucinhem-lhe de roda á sua vontade; no fim mettam-lhe até o nariz aonde quizerem, não nos deixem lá chegar a nós, para não profanarmos o logar, e fiquem em paz. E para mostrarmos os nossos bons desejos de cooperar para essa grande e magestosa obra, sabbado proximo lhes apresentaremos no BURLESCO um esboço, que lhes hade agradar muito.



ai fazer-se illuminação de balões no passeio, em beneficio dos pobrezi-nhos. Aprovamos, e vamos vêr.

Querem fazer no Passeio exequias não sei a que, co-

brindo para isso as grades com ballas pretas!

E' retrogrado; não approvamos, e não vamos vêr!

Quem pôde e tem vontade de dar o seu pinto, ou os seus doze vintens de esmolla aos pobres, não deixa de concorrer por não vêr de fôra, já sabe o que lá está dentro. Se querem fazer uma illuminação em segredo, e que ninguem veja, façam-a em uma sala. Quem está no caso de dar uma esmolla, e tem vontade de a dar, não vai para a *pa-maceira* das grades.

Para quem não está no caso, ou não quer, não ha em Lisboa baetas que o possam obrigar, ou lhe deem os cobres necessarios para a esmolla. Não estamos deacôrdo com as baetas.

A camara não quer exequias no Passeio. Faz muito bem, tem razão, faz o que deve.

Querem dissolve-la!!! Será verdade? E' possível? Vêr-se-ha isso?

ANECDOTA.



Passando por uma estrada Jois sugeitos, que vinham de esperar a *estrella do norte* no Campo de Santa Anna; viram por acaso uma caveira de burro em um vallado. Eis-alli em que todos nos havemos de tornar, disse um delles muito sentido; ao que o outro respondeu = E' verdade, alli está pó, terra, cinza e nada, restos de um nosso irmão.

ANNUNCIOS.

Na travessa de S. Nicolau ha um capador approved pela escola medico-cirurgica de TOMAR, que por um catavento ou dez réis de mel coado offerce o seu prestimo para o que quizerem.

A' ULTIMA HORA.

Pelo telegrapho electrico, agora 3 horas e 25 minutos da manhã, se acaba de receber ordem no campo de Santa-Anna, vinda do palacio de Langenselbold, para immediatamente e sem perda de tempo se-

rem remetidas ao referido palacio, sessenta pipas de agoa portugueza para mergulhar a cabeça do futuro astro de esperança.

Em virtude desta ordem, consta-nos que foram alugados todos os burros de Lisboa e seu termo para a condução desta agua.

Responsavel, Manoel de Jesus Coelho. — Imprensa de Manoel de Jesus Coelho. — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



UM CONSELHEIRO DA ESTRELLA DO NORTE.

Lith. R. da E. N. 54